

PSICOGRAFIA

PSICOGRAFIA

É a mediunidade pela qual os espíritos influenciam a pessoa, levando-a a escrever. Os que a possuem são denominados médiuns escreventes ou psicógrafos.

VANTAGENS

- É o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo de todos os meios de comunicação.
- Não pode ser alterada e não fica na dependência da memória ou da interpretação dos participantes da reunião (como no caso da mensagem oral).
- A análise e a crítica às mensagens se torna mais fácil, permite um estudo acurado da mensagem, quanto ao estilo, ao conteúdo, às idéias; podendo ser comparada com outras ditadas anteriormente pelo mesmo espírito.

FLUIDO VITAL

O fluido vital ou eletricidade biológica classificada pela Medicina Acadêmica escoar-se facilmente pelo corpo humano através da rede nervosa, e principalmente pelas pontas dos dedos e cabelos, na forma de energia dinâmica em dispersão ou “fuga” pelas pontas.

Os plexos nervosos são fontes de fluido vital armazenado, constituindo-se de reservas energéticas, que a qualquer momento transformam-se em energia dinâmica fazendo a conexão dos órgãos físicos e as suas respectivas contrapartes ou matizes situadas no perispírito, que são extremamente sensíveis à atuação de espíritos desencarnados. Quando o médium conserva maior potencial de carga magnética em torno dos plexos nervosos, ele também oferece melhor ensejo para os desencarnados acionarem os seus nervos motores e assim identificarem-se mais facilmente por suas características individuais.

O médium mecânico é mais apropriado para identificação dos desencarnados, pois a seiva magnética que acumula nos plexos nervosos transformam-se em alavanca eficiente para os desencarnados comandarem-lhe os nervos motores dos braços e assim exporem fielmente suas idéias e escreverem de forma idêntica à que usavam em sua vida física.

Mas o médium semi-mecânico vê-se obrigado a preencher intuitivamente todos os truncamentos ou vazios de suas comunicações, por cujo motivo tem consciência perfeita de quase tudo o que escreve, embora o faça de modo semi-mecânico.

Quando desaparecem-lhe os impulsos da mão na escrita mecânica, ele prossegue o comunicado passando a “ouvir” intuitivamente os seus comunicantes, que ora escrevem diretamente, ora o fazem pelo ajuste perispiritual.

PSICOGRAFIA - CLASSIFICAÇÃO

- Conforme a mecânica do processo mediúnic, os médiuns psicógrafos podem ser classificados em: intuitivo, semi-mecânico e mecânico:



INTUITIVO



SEMI-MECÂNICO
Isolamento parcial do cérebro do médium



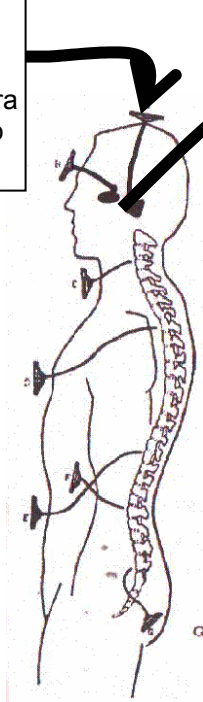
MECÂNICO
Isolamento total do cérebro do médium

MECANISMO MEDIÚNICO DA PSICOGRAFIA

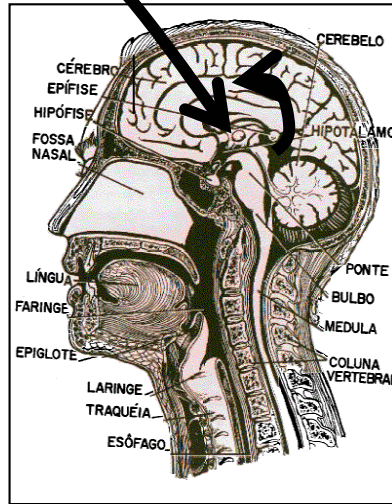
O mentor espiritual responsável pela preparação do fenômeno da psicografia, aproxima-se do médium e aplica-lhe forças magnéticas sobre o seu chacra coronário, que sensibiliza e ativa a glândula pineal fazendo-a produzir um hormônio chamado melatonina. A melatonina interage com os neurônios tendo um efeito sedativo. Em seguida a melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela coordenação motora e que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada. Assim, o médium perde o comando sobre os órgãos da coordenação motora, permitindo que outro espírito se ligue a este sistema sensorio e o utilize. Em seguida, os espíritos auxiliares aproximam o espírito que irá se manifestar pela psicografia e fazem a ligação perispiritual aos órgãos sensorios do movimento dos braços do médium, isto ocorre através do chacra Umeral. O espírito comunicante temporariamente apossa-se dos gânglios nervosos à altura da omoplata do médium, apropriando-se de seu mundo sensorio, conseguindo, assim, se expressar através da escrita.

1ª FASE - MENTOR ESPIRITUAL FAZ O ISOLAMENTO DO CÓRTEX CEREBRAL DO MÉDIUM

Mentor aplicando forças magnéticas sobre o chakra coronário do médium



As forças energéticas sensibilizam e ativam a glândula pineal fazendo-a produzir melatonina

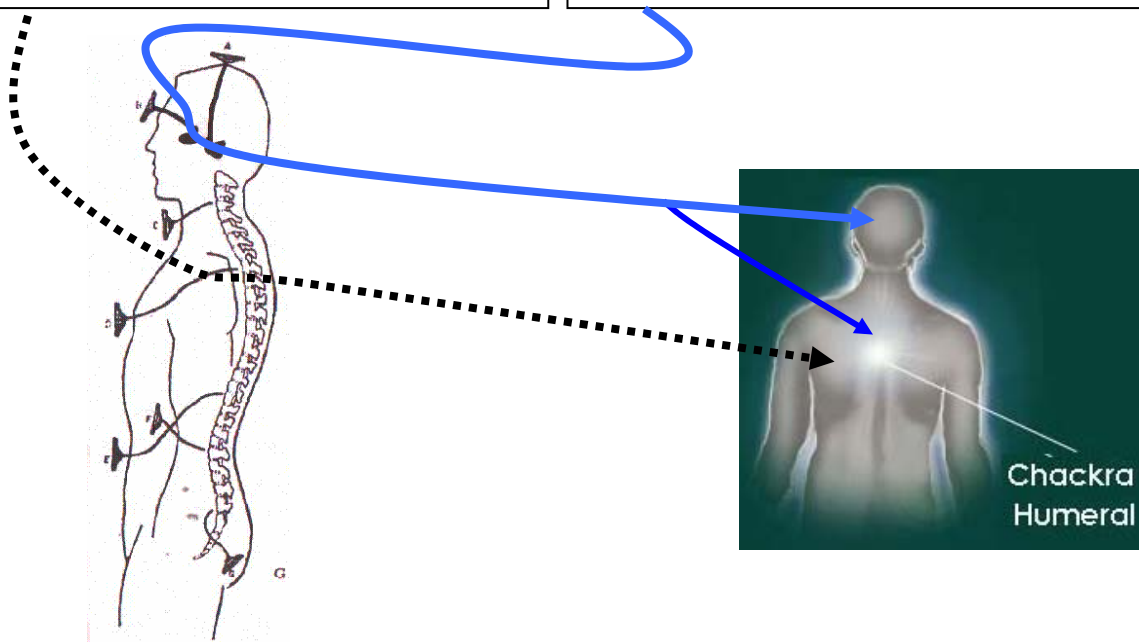


a melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela coordenação motora e que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada. Assim, o médium perde o comando sobre os gânglios nervosos à altura da omoplata, permitindo que outro espírito se ligue a este sistema sensorio e o utilize.

2ª FASE - LIGAÇÃO DO ESPÍRITO AOS ÓRGÃOS SENSORÍOS DO MÉDIUM

Quando o médium é mecânico, os Espíritos Auxiliares aproximam o Espírito que irá se manifestar pela psicografia e fazem a ligação aos órgãos sensorios do movimento do braço do médium, através do chakra Umeral. Não há nenhuma ligação cerebral, neste caso a área do cérebro físico do médium, responsável pela coordenação motora, está sob efeito total de sedação provocada pela melatonina.

Quando o médium é semi-mecânico a ligação também é feita nos seus centros cerebrais do perispírito e do corpo físico através do chakra frontal, por isso o médium tem alguma consciência do que esta escrevendo. Neste caso a área do cérebro físico do médium, responsável pela coordenação motora, está sob efeito parcial de sedação provocada pela melatonina.



CLASSIFICAÇÃO DA PSICOGRAFIA		
INTUITIVA	SEMI-MECÂNICA	MECÂNICA
Muito Comum (cada 100 =70)	Comum (de cada 100 = 28)	Raro (de cada 100 = 02)
Os médiuns intuitivos não abandonam o corpo físico no momento em que escrevem as mensagens dos espíritos.	Os médiuns semi-mecânicos não abandonam o corpo físico no momento em que escrevem as mensagens dos espíritos.	Os médiuns mecânicos não abandonam o corpo físico no momento em que escrevem as mensagens dos espíritos.
Neste caso o espírito não atua sobre a mão para movê-la, atua sobre a alma do médium, identificando-se com ela e lhe transmite suas idéias e vontade.	O espírito atua sobre a mão do médium dando algum impulso,	O espírito desencarnado atua sobre gânglios nervosos à altura da omoplata; ali ele conecta-se e pode atuar facilmente nos nervos motores dos braços e das mãos do médium, através do chakra Umeral. Dessa forma o espírito atua diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a.
O médium capta as idéias e vontade do espírito e voluntariamente escreve, tem conhecimento, portanto, antes de escrever; mas o que escreve não é seu, age como um interprete, que para transmitir o pensamento precisa compreendê-lo, apropriar-se dele e traduzi-lo. O pensamento não é seu apenas lhe atravessa o cérebro.	O médium semi-mecânico participa tanto da mediunidade mecânica como da intuitiva, pois escreve recebendo parte do pensamento dos espíritos pela comunicação e contato perispiritual, ao mesmo tempo em que outra parte é articulada pelos comunicantes independente da sua vontade. O médium não perde o controle da mão, mas sente que ela recebe uma espécie de impulsão.	Esse impulso independe da vontade do médium (enquanto o espírito tem alguma coisa a escrever, movimenta a mão do médium sem interrupção). Certos médiuns mecânicos chegam a trabalhar com ambas as mãos ao mesmo tempo e sob a ação simultânea de duas entidades. E em condições excepcionais, o médium ainda pode palestrar com os presentes sobre assunto completamente diferente do que psicografa. Nesse caso o espírito comunicante consegue escrever na forma que era peculiar na vida física.
O médium recebe o pensamento do espírito e posteriormente passa para o papel; no início o médium confunde com seu próprio pensamento; as mensagens às vezes estropeiam o conhecimento do médium.	O médium semi-mecânico tem consciência do que escreve, à medida que as palavras vão sendo escritas, esse. Conhecimento parcial é daquilo que atravessa-lhe o cérebro perispiritual; no entanto passa a ignorar os trechos que lhe são escritos mecanicamente sem fluir-lhe pelo cérebro físico.	O médium não sabe o que sua mão escreve; somente depois, ao ler é que vai tomar conhecimento da mensagem. A escrita mecânica costuma ser célere, muito rápida.
O conhecimento da mensagem precede a escrita	O conhecimento da mensagem é durante a escrita.	O conhecimento da mensagem é posterior a escrita.

MÉDIUNS POLIGLOTAS OU XENOGLotas

Incluem-se nesta forma de mediunidade os casos de xenoglossia (o chamado Dom das línguas – xeno = estranha; glota/glossia = língua) tão interessantes e convincentes para os incrédulos.

Os médiuns políglotas ou xenoglótas são os que tem a faculdade de falar ou escrever em línguas que lhe são desconhecidas e até em dialetos já extintos no mundo. Muito raros.

Divaldo Franco psicografa em alemão

Em fenômeno mediúnico surpreendente, o tribuno e médium Divaldo Franco psicografou em alemão expressiva e sintética mensagem transmitida por Joanna de Ângelis. O fato ocorreu em reunião realizada em Frechen, na

cidade de Colônia, na agora reunificada Alemanha, na data de 08/06/1990. Doze pessoas presentes fizeram questão de rubricar a página, dando-lhe autenticidade.

Liebe Freunde,

Christus immerdar!

*Angesichts einer von Sehnsucht und
quälender Angst geschnittenen Welt, die sich
in nierenhaften Querschnitt in das Still erstreckt,
ohne je die Problematik der menschlichen
Existenz gelöst zu haben, ist die Lebensweise
nach dem Evangelium, übereinstimmend
mit der Lehre des Spiritismus die Lösung
von größter Dringlichkeit.*

*Die Laetzel interpretierend über
Philosophie, Soziologie und den Lehren über
die Seele und dem Glauben, Logik und
Vernunft zugestehend im Bezug auf
religiöses Denken, so liegt in Spiritismus
die "Antwort Gottes" auf die ewigen
Fragen und Ergänzungen der
Menschheit.*

Joanna de Ângelis
W. Elisabeth Eden
F.F. J. J. J.
Josef Ackel
Christ. Alexander
Joel
G. Bösch
CAF May
(Original psicografado pelo médium Divaldo Ferreira Franco, em reunião de dia 08.06.90, em Frechen (Colônia), na Alemanha.)

PSICOPICTOGRAFIA MECÂNICA

PINTURA MEDIÚNICA

Esta é a denominação popular para a **PSICOPICTOGRAFIA MECÂNICA**.

COMPARAÇÃO COM A PSICOGRAFIA MECÂNICA

Quanto ao procedimento, a Pintura Mecânica é exatamente similar à Psicografia Mecânica porque, nestes dois casos, o espírito comunicante é ligado pelo guia mediúnico aos nervos sensorios que comandam as mãos do médium mecânico através do chacra umeral.

O guia mediúnico faz a indispensável ligação magnética do perispírito do espírito comunicante ao chacra umeral do médium mecânico, o que lhe possibilita assumir o controle total dos braços, antebraços e mãos do corpo físico do médium.

Dependendo da competência e da experiência tanto do guia mediúnico quanto do médium psicógrafo mecânico, a caligrafia dessa escrita mediúnica poderá ser mais ou menos igual à que tinha o guia mediúnico na sua última encarnação.

Quanto ao resultado físico da ação mediúnica, a diferença é que a Pintura Mediúnica, em vez de servir para o espírito comunicante escrever mensagens, é utilizada para pintar quadros.

Outra diferença seria o fato de, em casos excepcionais, somente na Pintura Mediúnica o espírito comunicante poder utilizar os pés do corpo físico do seu médium mecânico para pintar quadros.

Mas essa diferença pode não existir porque nada impede que, também em casos excepcionais, na Psicografia Mecânica o espírito comunicante utilize os pés do corpo físico do seu médium mecânico para escrever mensagens.

ATUAÇÃO DO ESPÍRITO COMUNICANTE

O pintor desencarnado, utilizando uma ou ambas as mãos - e/ou até os pés - do corpo físico do seu médium mecânico, pode pintar os quadros que quiser, souber e puder, inclusive com o estilo artístico que lhe é característico.

Vale a pena lembrar que, graças a atual popularização da Pintura Mediúnica, já não é novidade, por exemplo, dois pintores desencarnados atuarem simultaneamente no mesmo médium mecânico e, enquanto um deles pinta um quadro com a mão direita do corpo físico daquele médium, o outro pinta outro quadro com a mão esquerda do corpo físico daquele mesmo médium.

Mas o que impressiona mesmo é a velocidade da execução das Pinturas Mediúnicas porque, enquanto um bom quadro normalmente exigiria várias dezenas de horas para ser concluído pelo processo tradicional, mediunicamente um quadro pode ser produzido, por exemplo, em cinco minutos, ou menos...

PINTURA MEDIÚNICA POR ATUAÇÃO MENTAL

Dentro da lógica e da razão, a "Pintura Mediúnica Mental" teria algum sentido?

Não! Na realidade, seria um completo absurdo!

Motivo - Em cada uma e em todas as Mediunidades Mentais, sem nenhuma exceção, o espírito comunicante - sempre mentalmente - envia para o seu médium mental as suas idéias acerca da ação física que ele quer que aquele seu médium execute aqui no plano físico.

No entanto, o médium mental só poderá executar aquelas ações para as quais possua suficientes habilidades e capacidades físicas, mentais, intelectuais, artísticas, culturais, etc.

A realização de uma "Pintura Mediúnica Mental", numa analogia que muito bem esclarece esse absurdo, seria o mesmo que alguém, que nada entende de pintura, tentar pintar um quadro de alta qualidade... apenas seguindo as instruções que um exímio pintor lhe dá por telefone. Pode?

CONSIDERAÇÕES – Diretrizes de Segurança

Os médiuns tem o dever de coibir o excesso de distúrbios da entidade comunicante.

O médium deve controlar o espírito que se comunica para que este lhe respeite a instrumentalidade, mesmo porque o Espírito não entra no médium, a comunicação é sempre através do perispírito, que vai ceder campo ao desencarnado. Todavia, a diretriz é do encarnado.

O médium deverá ajustar-se ao esforço de vivenciar as lições evangélicas. O médium deverá ater-se ao estudo, ao trabalho, à abnegação ao semelhante.

Mesmo médiuns inconscientes tem co-participação no fenômeno mediúnico. Ao mesmo tempo exerce a fiscalização, o controle e coíbe, quando devidamente educado, quaisquer abusos.

Para que um médium se torne um médium seguro, um instrumento confiável, é necessário que evolua moral e intelectualmente, na razão que exercita sua faculdade.

Neófitos atraídos para a prática mediúnica, ansiosos pelos fenômenos e os médiuns **invigilantes** respondem pelos **desequilíbrios das manifestações mediúnicas**.

PSICOFONIA – NO LIVRO “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE”

PSICOFONIA CONSCIENTE

O mentor da casa aproximou-se da médium e aplicou-lhe forças magnéticas sobre o córtex cerebral, depois de arrojear vários feixes de raios luminosos sobre extensa região da glote.

Notamos que Eugênia-alma, afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, a distância de alguns centímetros. Observei que leves fios brilhantes ligavam a fronte de Eugênia, desligada do corpo físico, ao cérebro da entidade comunicante.

Embora senhorando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã

informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se de seu mundo sensório, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas Eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade, agindo qual se fosse enfermeira concordando com os caprichos de um doente, no objetivo de auxiliá-lo.

Esse capricho, porém, deve ser limitado, porque consciente de todas as intenções do companheiro infortunado a quem empresta o seu carro físico, nossa amiga reserva-se o direito de corrigi-lo em qualquer inconveniência. Pela corrente nervosa, conhecer-lhe-á, as palavras na formação, apreciando-as previamente.

PSICOFONIA SONAMBÚLICA

O irmão José Maria, dementado penetrou o templo com a supervisão e o consentimento dos mentores da casa.

Quanto aos fluidos de natureza deletérica, não precisamos temê-los. Recuam instintivamente ante a luz espiritual que os fustiga ou desintegra. Cada médium possui ambiente próprio e cada assembléia se caracteriza por uma corrente magnética particular de preservação e defesa.

Os raios luminosos da mente orientada para o bem incidem sobre as construções do mal, à feição de descargas elétricas. A médium fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a utilizar o veículo físico.

Qual se fora atraído por vigoroso ímã, o sofredor arrojou-se sobre a organização física da médium, colando-se a ela, instintivamente. Auxiliado pelo guardião que o trazia, sentou-se com dificuldade, afigurando-se intensivamente ligado ao cérebro mediúnico. Dela partiam fios brilhantes a envolvê-lo inteiramente e o recém chegado, em vista disso, não obstante senhor de si, demonstrava-se criteriosamente controlado.

Tentava gritar impropérios, mas não conseguia. A médium era instrumento, passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna.

- Celina – explicou, bondoso – é sonâmbula perfeita.

A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnico à mente do hóspede que o ocupa.

A espontaneidade dela é tamanha na cessão de seus recursos às entidades necessitadas de socorro e carinho, que não tem qualquer dificuldade para desligar-se de maneira automática do campo sensório, perdendo provisoriamente o contato com os centros motores da vida cerebral.

Sua posição medianímica é de extrema passividade. Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, na exteriorização da própria personalidade. Isso, porém, não indica que a nossa irmã deve estar ausente ou irresponsável. Junto do corpo que lhe pertence, age auxiliando o sofredor que por ela se exprime qual se fora frágil protegido de sua bondade. Atraiu-o a si, exercendo um sacrifício voluntário, que lhe é doce ao coração fraterno, e José Maria, desvairado e desditoso, imensamente inferior a ela, não lhe pôde resistir.

Permanece assim, agressivo tanto quanto é, mas vê-se controlado em suas menores expressões, porque a mente superior subordina as que se lhe situam à retaguarda, nos domínios do espírito.

É por essa razão que o hóspede experimenta com rigor o domínio afetuoso da missionária que lhe dispensa amparo assistencial. Impelido a obedecer-lhe, recebe-lhe as energias mentais constringentes que o obrigam a sustentar-se com respeitosa atitude, não obstante revoltado como se encontra.